

SILVA, P. R. da. Risco de desenvolver Diabetes Mellitus em docentes de uma escola de enfermagem do Sul de Minas Gerais. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Paula Rogéria da Silva<sup>1</sup>  
Cláudia Alessandra Pereira Paixão<sup>2</sup>  
Waldere Fabri Pereira Ribeiro<sup>3</sup>  
FAPEMIG<sup>4</sup>

O Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico que apresenta várias etiologias e é resultante da secreção e ação deficiente do hormônio insulina o que origina um estado de hiperglicemia crônica (TAKAKU, 2006). Estima-se que no ano de 2004, cerca de 3,4 milhões de pessoas morreram em consequência do excesso de açúcar no sangue (OMS, 2012). O ambiente de trabalho seja ele qual for e independente da profissão a ser executada é propício a desencadear problemas de saúde aos trabalhadores, portanto, a organização e a execução inadequada do trabalho é visto como justificativa para o aumento das doenças ocupacionais. A docência está entre as profissões consideradas vulneráveis ao aparecimento do DM, visto que, o docente quando executa sua função diária se expõe a diversos fatores de risco que favorecem o aparecimento da patologia referida como por exemplo a má alimentação que implica em obesidade e por sua vez é o principal fator de risco para o aparecimento do DM (CARAN, 2011; SOARES, 2011). Mediante ao exposto, este estudo teve como objetivo identificar o risco que os docentes do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz possuem para desenvolver Diabetes Mellitus nos próximos dez anos. Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem exploratória que foi realizado na cidade de Itajubá-MG, como amostra para o mesmo, contamos com a participação de 17 docentes da Escola De Enfermagem Wenceslau Braz. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários sendo o primeiro com o intuito de registrar os dados pessoais dos docentes, o segundo instrumento aplicado foi o questionário Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC), este instrumento foi desenvolvido na Finlândia para avaliar o risco de desenvolver DM tipo 2 a partir do rastreamento e identificação de fatores de risco para a doença citada. A análise dos dados se deu por meio do programa estatístico Excel versão 2013 onde se evidenciou os seguintes resultados: 82,4% dos participantes pertenciam ao gênero feminino com situação conjugal de casados correspondente a 70,6%. Em relação a titulação máxima, 58,8% dos docentes afirmaram possuir título de mestres e quanto ao tempo de docência, 70,6% dos mesmos, afirmaram ter tempo de exercício profissional superior a 10 anos. No quesito, número de instituições ao qual trabalha, 70,6% dos docentes participantes deste estudo não referem prática de atividades em outra instituição e quando questionados quanto a prática de atividades laborais 64,7% dos docentes, referiram não desenvolver nenhuma atividade laboral. Apenas 6 docentes, ou seja, 35,3% dos entrevistados apresentavam prática de atividades laborais sendo a mais referida o

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Email: [paulinhahappy@outlook.com](mailto:paulinhahappy@outlook.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil (2008) Email: [claapp@hotmail.com](mailto:claapp@hotmail.com)

<sup>3</sup> Coorientadora. Enfermeira. Itajubá, Minas Gerais.

<sup>4</sup> Fonte Financiadora

trabalho doméstico, representado pelo percentual de 17,6%. Quanto aos resultados obtidos por meio do instrumento FINDRSC observou-se que 35,3% dos docentes apresentaram idade entre 45 a 54 anos e 55 a 64 anos. Quanto a variável índice de massa corporal, 41,2% dos participantes apresentou IMC inferior a 25 kg/m<sup>2</sup> e ao investigar a variável circunferência abdominal, observou-se que 41,2% dos participantes apresentou circunferência inferior a 94cm no gênero masculino e 80cm no gênero feminino. Ao analisar sobre a prática de atividades físicas 76,5% dos docentes afirmam não praticarem nenhum tipo de atividade física, e no que se refere a ingestão diária de frutas, legumes e verduras 94,1% dos entrevistados declarou consumir frutas, legumes e verduras todos os dias. No que se refere a variável uso de medicamentos anti-hipertensivos, 94,1% dos docentes relataram não fazer uso de nenhum tipo de medicamento para o controle de pressão arterial e quanto a presença de alterações glicêmicas passadas, 88,2% afirmaram não ter tido nenhum tipo de alteração nos níveis de glicemia sérica nos últimos anos. Finalmente evidenciou-se após a análise da variável hereditariedade observou-se que 52,9% dos docentes não possuem familiares de primeiro grau portadores de DM, portanto, como escore total para o instrumento utilizado, 29,4% dos participantes obteve escore menor que sete o que os classifica como risco baixo para o desenvolvimento do DM nos próximos dez anos. Todavia os demais participantes da amostra, 12 docentes, foram apontados pelo referido instrumento como participantes com pouco, moderado e alto risco para desenvolver DM nos próximos dez anos. Logo este estudo possibilitou-nos concluir que os docentes embora sejam da área da saúde e apresentem conhecimentos tanto sobre o DM como quando sua etiologia, desenvolvimento e prevenção, não deixaram de apresentar fatores de risco para que a patologia se instale nos próximo dez anos. Sugere-se que novos estudos seja realizados utilizando o instrumento FINDRISC bem como em outras populações e não só em docentes, haja visto que, pela sua facilidade de aplicação e obtenção de resultados o mesmo pautado em novos estudo pode se tornar um instrumento padronizado frente a prevenção do DM na atenção básica de saúde.

**Palavras-chave:** Docente. Diabetes Mellitus. Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

CARAN, V. C. S. et al. Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 255-261, abr./jun. 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Fatos sobre o diabetes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=394:diabetes-mellitus&Itemid=539](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=394:diabetes-mellitus&Itemid=539)>. Acesso em: 9 maio 2014.

SOARES, R. J. O. et al. Fatores facilitadores e impeditivos do cuidado de si para docentes de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 758-765, out./dez. 2011.

TAKAKU, M. et al. Tipos de diabetes. **Femina**, Botucatu, v. 34, n. 11, p. 763-766, nov. 2006. Disponível em: <[http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/Femina\\_2006-763.pdf](http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/Femina_2006-763.pdf)>. Acesso em: 9 maio 2014.